

# MES

Movimento  
Empresarial  
pela Saúde

## ***AGENDA INTEGRADA DA SAÚDE 2026-2027***

*NOVEMBRO DE 2025*

**SESI** Serviço  
Social  
da Indústria

**CNI** Confederação  
Nacional  
da Indústria

# O MES

A saúde dos trabalhadores é, ao mesmo tempo, um direito fundamental e um dos principais determinantes de produtividade, competitividade e sustentabilidade da indústria brasileira. Em um cenário marcado por custos crescentes, judicialização, fragmentação assistencial e dificuldade de acesso a dados confiáveis, empresas de diferentes setores passaram a enfrentar desafios semelhantes – e a buscar respostas mais estruturadas.

Foi nesse contexto que nasceu o Movimento Empresarial pela Saúde (MES), uma iniciativa do Sesi e da Cni que reúne líderes empresariais, gestores e especialistas para construir diagnósticos comuns, organizar prioridades e desenvolver soluções práticas para a saúde corporativa e para a sustentabilidade da saúde suplementar.

Em novembro de 2025, o Movimento já tinha alcançado a marca de 62 empresas participantes, consolidando-se como um dos principais espaços de articulação entre indústria, governo, operadoras de saúde, prestadores e instituições de referência. Além de numérico, o crescimento do grupo foi qualitativo. Ao longo do ano, o MES amadureceu sua governança, estruturou processos, aprofundou diagnósticos e avançou em direção a entregas concretas.

Esta publicação sintetiza o que foi debatido, o que foi consolidado e, principalmente, qual é a direção estratégica para os próximos anos.





## OS GRUPOS TEMÁTICOS

Para transformar uma agenda ampla em entregas concretas, o **MES estrutura seu trabalho por meio de Grupos Temáticos (GTs)**. Eles funcionam como espaços de construção coletiva, onde empresas compartilham desafios reais, analisam dados, testam hipóteses e validam caminhos.

**Em 2025, três temas foram priorizados pela indústria:**



1.

Modelos  
Sustentáveis  
de Saúde  
Suplementar



2.

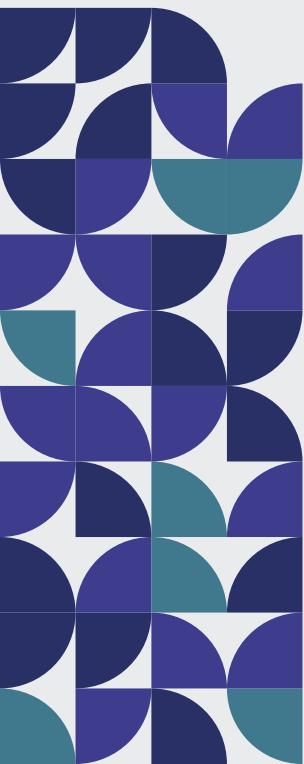
Saúde Mental  
e Emocional



3.

Dados e Inteligência  
em Saúde

Apesar de diferentes, os temas convergem para desafios estruturais como falta de dados confiáveis, pouca integração entre sistemas, ausência de modelos de cuidado contínuo e dificuldade de medir resultados. Ao longo do ano, os grupos evoluíram de diagnósticos dispersos para consensos organizados e, finalmente, para projetos aplicados que marcarão a implementação da agenda em 2026.





# AGENDA INTEGRADA MES 2026-2027

*Uma direção única construída a partir dos três GTs*

A Agenda Integrada representa a convergência do trabalho realizado pelos três Grupos Temáticos – Modelos Sustentáveis, Saúde Mental e Dados & Inteligência em Saúde. Embora cada GT tenha discutido desafios distintos, todos chegaram a temas estruturantes comuns: lideranças qualificadas, evidências robustas, atuação regulatória coordenada e soluções aplicadas que possam ser testadas em campo.

## Princípios Gerais da Agenda:

- Organizar diagnósticos compartilhados para reduzir dispersão de esforços.
- Priorizar soluções estruturantes com impacto no cuidado, na gestão e na sustentabilidade.
- Qualificar decisões por meio de dados, indicadores e metodologias robustas.
- Fortalecer o papel da indústria como coprodutora de soluções no ecossistema de saúde.
- Integrar saúde ocupacional, suplementar e políticas públicas de forma progressiva.
- Desenvolver projetos aplicados que gerem aprendizado coletivo e escalável.





• Estatística de Dados  
de Valor (VBHC) e  
Saúde (ATS)

- Aprimoramento do Observatório da Saúde com Dados de Saúde Mental
- Linhas de Cuidado Figital



## Pilar 2 Produção de Evidências (Think Tank MES)

*Estudos técnicos e pesquisas aplicadas que sustentam políticas públicas e tomada de decisão estratégica*

A indústria só consegue influenciar políticas públicas e gerir saúde com base em evidências. Por isso, o Think Tank MES irá produzir e consolidar estudos, incluindo:

### **Estudos Prioritários**

- Estudo técnico e atuarial sobre um fundo garantidor para tratamentos de alta complexidade e doenças raras
- Avaliação da efetividade de programas de promoção de saúde e prevenção de doenças, com definição de indicadores mínimos
- Estudos de efetividade de Programas Corporativos de Saúde, com foco em prevenção e APS
- Estudo sobre flexibilização de registro de produtos (regulação)

**Essas entregas formarão a base para posicionamentos regulatórios, programas internos das empresas e projetos aplicados futuros.**



## Pilar 3 Advocacy (Agenda Regulatória Prioritária)

*Uma agenda de influências construída de forma técnica e integrada*

A partir dos trabalhos dos três GTs, a agenda regulatória do MES foi consolidada em temas concretos, factíveis e de impacto:

### **1. Identificação e Dados**

- Chave única por CPF, incluindo saúde suplementar
- Inclusão do CID nas guias TISS
- Ampliação da recepção de dados para pré-pagamento, oportunizando o cuidado e a previsibilidade

### **2. Modelos Assistenciais e Programas**

- Continuidade do PromoPrev, com mecanismos de mitigação de risco
- Linhas de cuidado para crônicos e saúde mental, alinhadas à APS
- Parâmetros nacionais para monitoramento de telemedicina e atestados

### **3. Contratualização e Incentivos**

- Adequações na regulação para permitir planos customizáveis e regionais



## Pilar 4 Projetos Aplicados (Inovação)

*Onde o conhecimento vira entrega prática*

Dentro da Plataforma SESI de Inovação, cada GT estruturou um piloto de até seis meses, com orçamento de R\$ 300 mil, formando o primeiro ciclo de implementação da agenda MES:

### **1. Estudo Técnico-Atuarial do Fundo Garantidor (GT Modelos Sustentáveis)**

**Solução para:**

- reduzir volatilidade dos custos assistenciais
- mitigar risco de eventos de alta complexidade
- aumentar previsibilidade contratual
- apoiar sustentabilidade econômico-financeira

### **2. Modelo de Mensuração Econômica da Saúde Mental (GT Saúde Mental)**

**Ferramenta para:**

- integrar dados assistenciais, ocupacionais e produtivos
- medir impacto econômico
- calcular ROI
- orientar políticas internas

### **3. HealthTarget – Estratificação de Risco Populacional (GT Dados & Inteligência)**

**Modelo que combina IA interpretável e estatística para:**

- identificar trabalhadores em maior risco
- avaliar efetividade de programas
- gerar recomendações para RH, SST e assistência

## Governo

■ Dep. Pedro Westphalen – Vice-Presidente da Comissão de Saúde da Câmara dos Deputados

PIES - Plano de Inovação para a Saúde





**GTS**  
**GRUPOS**  
**TEMÁTICOS**



# GT 1

## Modelos Sustentáveis de Saúde Suplementar

*Sustentabilidade exige previsibilidade, dados confiáveis e cuidado contínuo.*

### **Onde estamos**

As empresas enfrentam um conjunto de desafios estruturais que comprometem a previsibilidade e a sustentabilidade dos contratos:

- assimetria de informações entre contratantes, operadoras e prestadores;
- fragmentação entre saúde ocupacional e suplementar;
- judicialização crescente, com impactos imprevisíveis nos custos;
- programas preventivos descontinuados quando há troca de operadora;
- pouca visibilidade sobre desfechos assistenciais e qualidade da rede;
- modelos de remuneração que ainda incentivam volume, não valor.

Esse cenário impede que empresas assumam o papel de gestoras do cuidado e limita a capacidade de influenciar modelos assistenciais. O resultado é um ambiente em que o contratante financia, mas tem pouca influência sobre a qualidade, a integração e o impacto real do cuidado.

### **Onde devemos chegar**

O GT definiu uma visão clara:

- transparência assistencial ampliada, com acesso real a protocolos, métricas e desfechos;
- integração entre saúde ocupacional e suplementar, com histórico longitudinal;
- continuidade dos programas preventivos (como o PromoPrev), mesmo com mudança de operadora;
- incentivos orientados a valor e qualidade, com previsibilidade financeira;
- contratantes mais preparados, com letramento técnico para monitorar a qualidade da assistência;
- mecanismos que reduzam volatilidades, como estudos de fundo garantidor para alta complexidade.



# GT 1

## Modelos Sustentáveis de Saúde Suplementar

### Caminhos e soluções

As discussões convergiram para soluções práticas:

- qualificação da Atenção Primária (APS) como base de coordenação do cuidado;
- padronização e ampliação dos indicadores do TISS, incluindo CID-11 e dados clínicos;
- fortalecimento das linhas de cuidados figitais para crônicos, saúde mental e maternidade;
- integração de dados ocupacionais + assistenciais + programas corporativos;
- modernização da contratualização;
- mecanismos de mitigação de risco para tratamentos de alta complexidade;
- participação ativa das empresas em processos de monitoramento e auditoria assistencial.

### Projeto Aplicado

Fundo Garantidor para Alta Complexidade

O GT priorizou o desenvolvimento de um estudo técnico-atuarial que:

- avalie modelos de mitigação de risco para eventos de alta complexidade;
- simule cenários de contribuição, reserva técnica e acionamento;
- projete impactos financeiros para empresas de diferentes portes;
- analise a viabilidade regulatória, jurídica e operacional do mecanismo;
- proponha critérios de governança e sustentabilidade do fundo;
- gere evidências para apoiar decisões estratégicas.

Esse projeto foi selecionado por responder diretamente a uma das principais dores da indústria – a imprevisibilidade dos custos assistenciais – e por oferecer um caminho estruturante para fortalecer a sustentabilidade do sistema e aumentar a previsibilidade dos contratos.





# GT 1

## Modelos Sustentáveis de Saúde Suplementar

### Quadro-síntese



## GT 2

### Saúde Mental e Emocional

*Saúde mental exige medir, qualificar e integrar cuidado, não apenas sensibilizar*

#### **Onde estamos**

O GT identificou um cenário que combina fatores clínicos, organizacionais e assistenciais:

- aumento consistente dos afastamentos por CID F;
- dificuldade para medir o impacto econômico dos transtornos mentais;
- ausência de indicadores comparáveis entre empresas;
- liderança pouco preparada para prevenção, acolhimento e encaminhamento;
- rede assistencial insuficiente e sem linhas de cuidado claras e efetivas;
- baixo alinhamento entre saúde ocupacional, plano de saúde e programas internos.

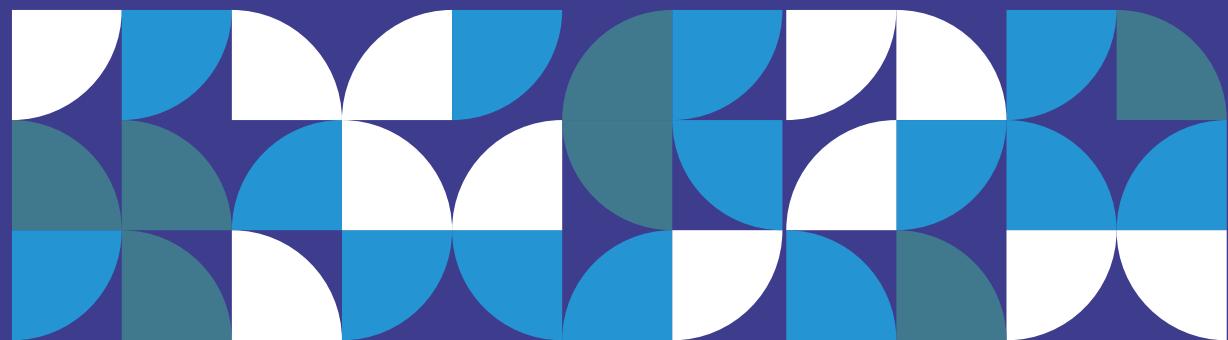


Esse contexto impede decisões orientadas a resultados e mantém ações fragmentadas.

#### **Onde devemos chegar**

O GT definiu uma visão clara:

- 
- saúde mental integrada à estratégia de saúde corporativa e de pessoas;
  - indicadores mínimos padronizados para monitoramento (assistencial + ocupacional + previdenciário);
  - protocolos claros de prevenção, acolhimento, fluxo de cuidado e retorno ao trabalho;
  - líderes preparados para gestão emocional e segurança psicológica;
  - visão longitudinal dos casos, com integração entre operadoras e SESMT;
  - rede de cuidado qualificada para situações de risco, urgência e continuidade.



## GT 2 Saúde Mental e Emocional

### **Caminhos e soluções**

Para avançar, o GT aponta:

- integração de dados (absenteísmo, sinistralidade, produtividade, fatores psicossociais);
- painéis interativos de saúde mental usando bases públicas (como sugerido na Matriz 26-27);
- protocolos digitais de triagem, acolhimento e encaminhamento;
- formação de lideranças pela Academia MES;
- avaliação de efetividade de programas internos (psicoterapia, *coaching*, *mindfulness*);
- políticas que considerem organização do trabalho e fatores de risco psicossociais;
- parâmetros nacionais para telessaúde e gestão de atestados.

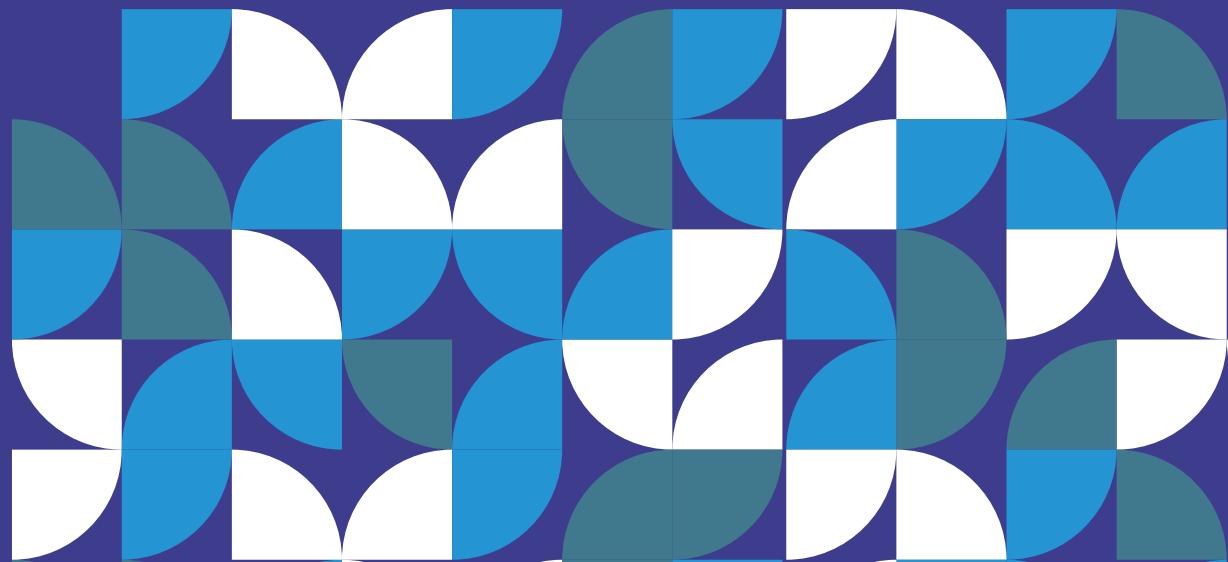
### **Projeto Aplicado**

*Modelo de Mensuração Econômica da Saúde Mental*

Ferramenta digital capaz de:

- integrar dados dispersos;
- medir impactos em produtividade, custos assistenciais, previdenciários e trabalhistas;
- gerar relatórios de impacto econômico;
- apoiar decisões de RH e saúde corporativa;
- orientar investimentos em prevenção;
- comparar programas e iniciativas internas.

Esse projeto é central porque dá às empresas aquilo que falta hoje: evidências sólidas sobre impacto e retorno.



# GT 2

## Saúde Mental e Emocional

### Quadro-síntese

**Onde estamos:**  
alta demanda, baixa visibilidade  
do impacto, falta de integração.



**Onde devemos chegar:**  
protocolos claros, métricas  
sólidas, líderes preparados.



**Caminhos:**  
indicadores mínimos, integração  
de dados, formação de lideranças.

**Projeto aplicado:**  
mensuração econômica da saúde mental.



**Ferramentas complementares:**  
painel de dados públicos  
e protocolos digitais.

# GT 3

## Dados & Inteligência em Saúde

*Dados são infraestrutura. Sem acesso e integração, não existe gestão populacional*

### **Onde estamos**

O GT constatou os principais gargalos estruturais:

- dispersão de dados entre ocupacional, plano, APS, programas internos;
- baixa interoperabilidade entre sistemas (TISS, RNDS, prontuários, eSocial);
- ausência de padrões para avaliação de programas corporativos;
- barreiras para uso de dados públicos e integração com o SUS;
- gestores sem ferramentas analíticas acessíveis;
- decisões tomadas sem base em evidências ou estratificação de risco.

### **Onde devemos chegar**

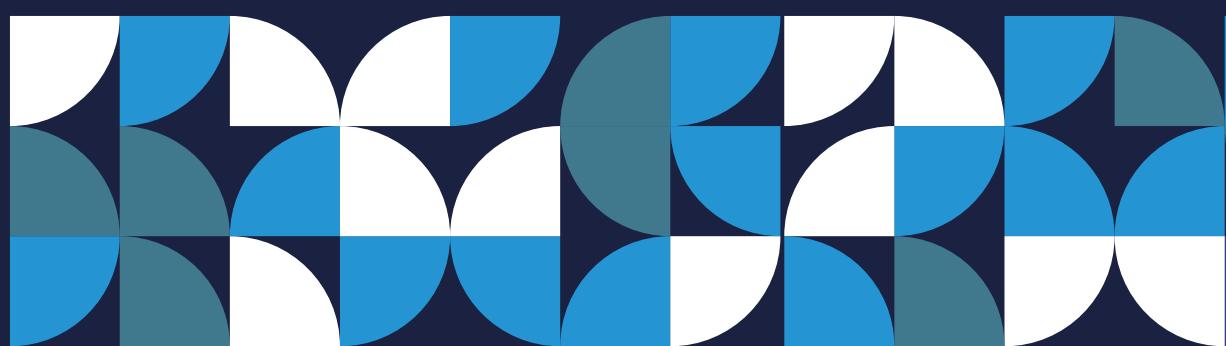
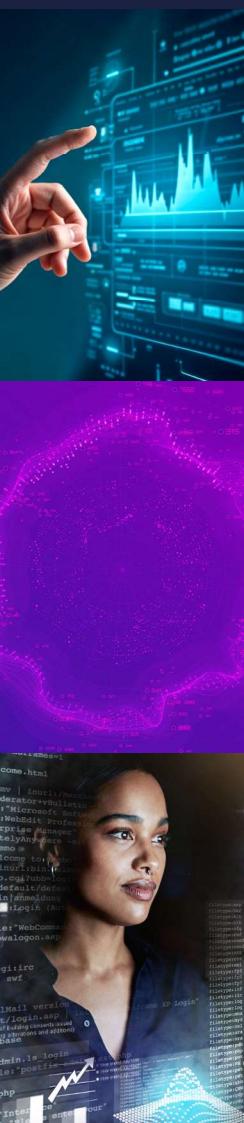
O grupo apontou:

- visão populacional unificada dos trabalhadores;
- dados interoperáveis entre saúde ocupacional, suplementar e bases públicas;
- painéis com indicadores prioritários e análises comparativas;
- avaliação sistemática de efetividade e impacto;
- inteligência explicável (Explainable AI), segura e auditável;
- governança forte de dados e LGPD;
- uso ampliado da RNDS e dados abertos.

### **Caminhos e soluções**

Os caminhos consolidados incluem:

- modernizar TISS e modelos de troca de informação com operadoras;
- integrar bases ocupacionais (exames, atestados) e assistenciais;
- metodologias padronizadas para avaliação de programas corporativos;
- uso de dados públicos para construção de painéis;
- classificação de risco populacional e predição de agravamento;
- governança e segurança da informação (LGPD);
- interoperabilidade técnica com RNDS (fluxos e padrões).



# GT 3

## Dados & Inteligência em Saúde

### **Projeto Aplicado**

*HealthTarget – Modelo Digital de Estratificação de Risco*

A solução integra:

- machine learning + estatística tradicional;
- análise de absenteísmo, B91/B31, sinistralidade, exames ocupacionais, autodeclarações;
- classificação de risco e predição de desfechos;
- relatórios interpretáveis para gestores;
- avaliação comparativa da efetividade de programas corporativos;
- governança de dados, LGPD e isolamento entre empresas.

O projeto responde diretamente à pergunta estruturante: "Quem precisa de acompanhamento contínuo? Os programas atuais funcionam?"

### **Quadro-síntese**



# GT 4

## Complexo Econômico-Industrial da Saúde

### Início das atividades: 2026

**A partir de 2026, o MES ampliará sua atuação com a criação do GT do Complexo Econômico-Industrial da Saúde.** O novo grupo temático nasce para incorporar à agenda do Movimento os desafios e oportunidades das indústrias farmacêutica, de equipamentos médicos, tecnologias em saúde e demais segmentos que compõem a base produtiva do setor.

O objetivo é garantir que a saúde corporativa e assistencial avance de forma integrada ao desenvolvimento industrial – conectando inovação, produção, regulação, acesso e competitividade. O GT atuará como um espaço permanente de diálogo e construção conjunta, reunindo empresas, especialistas, entidades setoriais e representantes do ecossistema de inovação.

Com esse quarto GT, o MES passa a abordar de forma mais abrangente as dores e demandas da indústria, fortalecendo sua capacidade de influenciar políticas públicas, estimular inovação e contribuir para um sistema de saúde mais sustentável, produtivo e tecnologicamente preparado.





## CONCLUSÃO:

*Uma agenda compartilhada,  
com entregas e direção clara*

O primeiro ciclo do Movimento Empresarial pela Saúde mostrou que a indústria comprehende os seus desafios na gestão da saúde de trabalhadores e está pronta para enfrentá-los com método, colaboração e evidências. Ao longo de 2025, os três Grupos Temáticos consolidaram diagnósticos, validaram caminhos e estruturaram projetos aplicáveis que refletem a maturidade crescente das empresas na relação com operadoras, prestadores, reguladores e o próprio sistema público.

A partir de realidades distintas – sustentabilidade da saúde suplementar, saúde mental e inteligência de dados – os GTs indicaram que não há solução isolada. A sustentabilidade depende de elementos indissociáveis, como lideranças bem formadas, dados confiáveis, incentivos corretos e inovação aplicada ao cuidado. Essa visão orientou a construção da Agenda Integrada 2026-2027, que traduz em ações concretas o que a indústria deseja ver implementado nos próximos anos.



# CONCLUSÃO:

Nesse ciclo, três entregas se destacam pela capacidade de gerar aprendizado e impacto real:

- *o estudo técnico-atuarial do fundo garantidor, que oferece um caminho estruturante para reduzir volatilidade e ampliar previsibilidade;*
- *o modelo de mensuração econômica da saúde mental, que permite decisões baseadas em evidências, e não em percepções;*
- *e o HealthTarget, que inaugura uma nova etapa da inteligência aplicada à saúde corporativa.*

Somam-se a eles temas estruturantes que permanecem em desenvolvimento contínuo – como o estudo técnico-atuarial de um fundo garantidor, a modernização do TISS, a integração com a RNDS, a qualificação de lideranças e a consolidação de indicadores mínimos.

O próximo ciclo marca ainda a criação do GT do Complexo Econômico-Industrial da Saúde, que vai incorporar à agenda do MES os desafios das cadeias farmacêuticas, de equipamentos e tecnologias médicas – ampliando o olhar do Movimento para toda a base produtiva que sustenta o ecossistema de saúde no país.

Em 2025, portanto, o MES evoluiu de espaço de debate para um mecanismo de formulação e entrega. O trabalho dos GTs pavimentou o caminho para um próximo ciclo mais ambicioso, com projetos, pesquisas e articulações regulatórias que podem influenciar tanto as empresas quanto o ecossistema de saúde brasileiro como um todo.

O avanço agora depende de continuidade, foco e colaboração. Com a Agenda Integrada como guia comum, as empresas que compõem o Movimento têm, pela primeira vez, uma rota que alia visão sistêmica, rigor técnico e pragmatismo operacional. O objetivo é simples e ambicioso ao mesmo tempo: construir uma saúde corporativa mais sustentável, preventiva, baseada em dados e centrada nas pessoas.

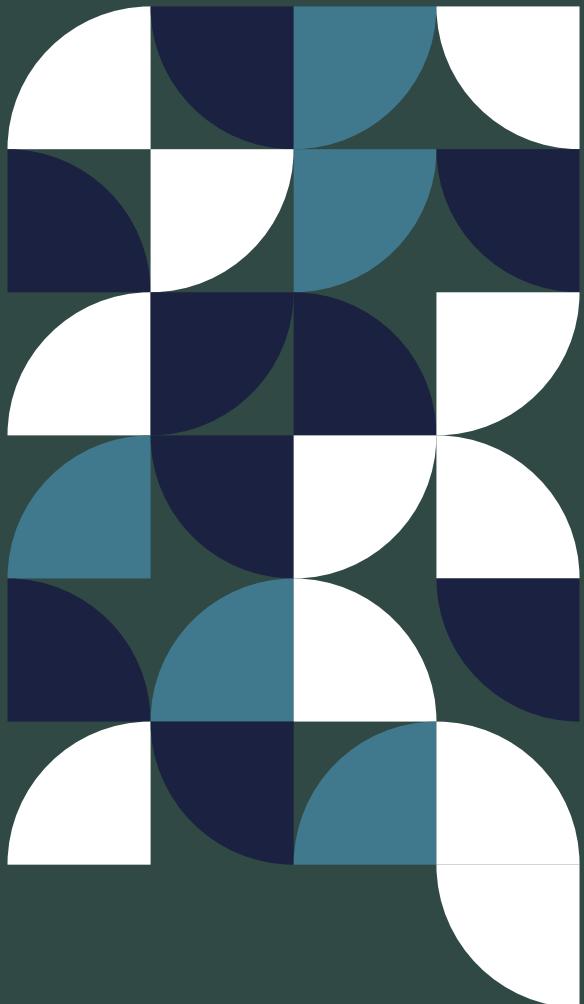
O que começou como três grupos de trabalho se transformou em uma plataforma de construção coletiva. E, pelo que 2025 mostrou, é apenas o início.



# MEMBROS

|   |                                |                   |               |                            |  |
|---|--------------------------------|-------------------|---------------|----------------------------|--|
| abbvie  | ache<br>mais vida para você    | AMGEN®            | AstraZeneca   | Bauducco                   | B BRAUN<br>SHARING EXPERTISE               |
| EGTC<br>Engetec Infra                           | GRUPO energisa                 | Eurofarma         | Foresea       | FQM                        | FUNDAÇÃO COPEL                             |
| Fundação Zerrenner                              | GE VERNONA                     | (JBS)             | JOHN DEERE    | Light                      | Marfrig                                    |
| MARS  | MERCK                          | motiva            | Nestlé        | novo nordisk®              | NOVONOR                                    |
| NUCLEP<br>NUCLEARES E EQUIPAMENTOS PESADOS S.A. | orange                         | BR PETROBRAS      | P&G           | Politriz<br>é de casa      | PRIOR                                      |
| RHI MAGNESITA                                   | sanofi                         | Schindler         | teva          | BH TRANSPETRO              | VALE                                       |
| VICUNHA<br>jeansidentity                        | VW                             | WERNER<br>TECIDOS | CIE Durametal | NAUTERRA                   | AÇO CEARENSE                               |
| GSK   | brisanet                       | WEG               | ArcelorMittal | Smurfit Westrock           | cerbras                                    |
| Telefónica                                      | B&Q                            | SERVIER*          | Oxford        | TUPY                       | apodi<br>SIMENTO<br>TRANSFORMANDO O FUTURO |
| GOPAG   | DIAMANTE<br>GERAÇÃO DE ENERGIA | Mercedes-Benz     | viveo         | CASA DA MOEDA<br>DO BRASIL | Targa                                      |
| Roche   | Boehringer<br>Ingelheim        |                   |               |                            |  |





**MES**  
Movimento  
Empresarial  
pela Saúde

**SESi** Serviço  
Social  
da Indústria

**CNI** Confederação  
Nacional  
da Indústria

DESENVOLVIMENTO:

